



CORPOS DISSIDENTES E SUAS REPRESENTAÇÕES NA EJA

Flávio Santos Costa¹; José Veiga Vinal Júnior²

¹ Graduado em Pedagogia (CFP/UFRB), Mestrando em EJA (PPGEJA/UNEB), Grupo Colabor (Ação), flavio.costta6263@gmail.com;

² Doutor em Linguística pela Universidade de Vigo-Espanha (Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas - DCH/UNEB, Salvador), Grupo Colabor (Ação), jvjunior@uneb.br.

EIXO TEMÁTICO: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

RESUMO

O presente trabalho traz reflexões sobre uma pesquisa em desenvolvimento no espaço do Programa de Pós-graduação de Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) no segundo semestre de 2025, na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Campus Salvador. Deste modo, o trabalho tem como objetivo geral pesquisar sobre corpos dissidentes e suas representações na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O campo de estudo baseia-se em uma pesquisa qualitativa que também obteve como contribuições às teorias de: Brasil (1988), Brasil (1997), Freire (2005), Louro (2004), Miskolci (2005), Santos (2022), Sousa (2018), dentre outras. Para a evolução deste trabalho, foram realizadas leituras teóricas sobre a temática em questão, que tratam o tema central com respeito, diversidade e qualidade, pois considera-se esta temática fraturante/tabu, mas, que faz parte do cotidiano de corpos que sofrem o preconceito introduzido em suas vidas antes mesmo de nascerem.

A historiografia da EJA permite aos pesquisadores entenderem que ela foi introduzida para os sujeitos da EJA, como uma forma de “livrá-los” do analfabetismo da época e inseri-los em trabalhos remunerados para que dessa forma, aos poucos pudessem participar da sociedade de forma digna e minimamente humana (Xavier, 2019). Entendendo que os sujeitos acabam procurando a EJA, justamente por não terem tido a oportunidade de terminar os estudos por situações diversas, ou por trabalharem no turno diurno e disponibilizar do turno noturno para formar-se na Educação.

Sendo assim, com os muitos contextos que a EJA tem, não seria estranho encontrar corpos dissidentes ocupando lugares no âmbito educacional já que a Educação, por lei, é um direito de todos/as/es (Brasil, 1988). Entende-se por corpos dissidentes, todos os corpos marginalizados que performam a estranheza onde a sociedade heteronormativa os colocam em caixas de separações (Gênero; Sexualidade; Cores...), os vendo com abjeção e repulsa, para serem discriminados e descartados perante o preconceito enraizado (Santos et al., 2022).

Analisando a importância da discussão das temáticas fraturantes/sensíveis através das representações destes corpos estranhos (Louro, 2004), esta pesquisa visa discutir a importância de se ter uma Escola diversa e que se implique ou esteja implicada na/para às várias transformações sociais, que desta maneira, saibam formar cidadãos humanos/críticos através de uma Educação Inovadora/Libertadora (Freire, 2005). Vendo a necessidade da (des) construção de saberes inseridos nestes espaços



formativos como, saberes absolutos, um dos desafios da escola e dos profissionais docentes é construir um espaço escolar que abrace toda a diversidade e coloque estes sujeitos em situações de protagonistas das suas próprias histórias (Palhares; Silva, 2023).

Outro ponto a ser levado em consideração, é justamente quando e como a Educação brasileira começa a debater sobre temas “transversais” dentro das escolas, uma vez que, é através da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), no final da década de 90, pois esperava-se que docentes e estudantes pudessem estar a par do que acontecia no contexto social, poder debater e construir saberes através de tais discussões. Mesmo sendo um documento bastante criticado pela forma que foi distribuído nas escolas, ainda assim foi um dos documentos importantes para tratar sobre temas que naquela época e ainda hoje, são considerados “tabus”.

Diante de tais apontamentos, Arroyo (2014) discute que, se a Escola e a Sociedade “andarem” juntas nesse processo de construção social, futuramente elas poderão interpretar o mundo real de uma forma mais humana e crítica. Exemplo deste processo formativo, se dá através da série “Segunda Chamada” (Cocca, 2023), que aborda situações diversas através de narrativas e representações de corpos dissidentes: Pessoas negras, corpos trans, pessoas com deficiência, imigrantes (...), abordando através da ficção o que os sujeitos que ocupam a EJA passam, para que seus direitos à Educação sejam garantidos.

Para Moscovici (1978), o objetivo das representações sociais, seja de um corpo estranho ou até mesmo de algo que não seja “familiar” para tal indivíduo, que seja através dessas representações, que o não “conhecido” passe a ser. O corpo de um ou mais sujeitos, carrega consigo subjetividades distintas que fazem com que este corpo, venha a ter compreensão de ser um indivíduo no mundo, é por meio destes comportamentos, ou da forma que este sujeito se mostra, que os mesmos acabam incomodando aqueles que seguem as normas sociais (Louro, 1997).

Portanto, perceber a diversidade no espaço educacional vai para além da ocupação destes ambientes, mas, presentear a Educação com vastas possibilidades de questionar, pesquisar e entender ainda mais as construções sociais e suas adversidades (Sacristán, 2001). Cabe também a Instituição Escola, dispor de uma estrutura que acolha, que integre no seu quadro de profissionais, docentes que desconstruam crenças, valores e verdades tidas como absolutas, para que deste modo, não reproduzam tais desigualdades sociais que restringem estes sujeitos (Marcados socialmente) de oportunidades, experiências e serem respeitados por quem são. Ao fazer isso, a escola enquanto espaço formativo fará do seu papel “EDUCAR” ser regido pela diversidade e respeito.

Palavras-chave: Corpos dissidentes; sujeitos da EJA; Educação e Diversidade;

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 24 de Set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

COCCA, Adriana Pierre. **Tessituras entre ficção e realidade na série Segunda Chamada – Parte II**. Corporalidades, Porto Alegre, 20. jul. 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/corporalidades/tessituras-entre-ficcao-e-realidade-na-serie-segunda-chamada-parte-ii/> Acesso em: 26 de Set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MISKOLCI, Richard. **“Um corpo estranho na sala de aula”**. In: ABRAMO-WICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas: Papirus, 2005, pp. 13-26 (Coleção Papirus Educação).

MOSCOVICI, S. (1978). **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

PALHARES, Emanuella de Azevedo; SILVA, Francisco Canindé da. **Do que é feita a diversidade na EJA? Compreensões a partir das Epistemologias do Sul**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 61, n. 68, p. 1-22, e-32550, abr./jun. 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=. Acesso em: 17 de Mar. 2025.

RODRIGUES, Alexandre. **Entre corpos e brincadeiras: Gêneros e sexualidades desafiando práticas e saberes docentes e os currículos heteronormativos**. GIVIGI, Ana Cristina Nascimento; DORNELLES, Priscila Gomes (Org.). **O Recôncavo Baiano sai do armário: Universidade, gênero e sexualidade**. Cruz das Almas - BA: Editora UFRB, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Educар y convivir en la cultura global**. Madrid: Morata. 2001.

SANTOS, Edgar De Barros et al.. **Corpos dissidentes na escola: entrelaçamentos sobre gênero e sexualidade no grupo caleidoscópico**. Anais do VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, IV Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e IV Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/87492>>. Acesso em: 24 de Set. 2025.

SOUSA, Mirtes Aparecida Almeida. **A diversidade na escola: concepções e práticas docentes**. Dissertação de Mestrado em Educação – Centro de Humanidades – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.



Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/2432>. Acesso em: 24 de Set. 2025.

XAVIER, Cristiane Fernanda. **História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil** - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. Rev. Bras. Hist. Educ [online]. 2019, vol.19, e068. Epub 01-Maio-2019. ISSN 2238-0094. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e068>.